



IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,
EXPERIÊNCIAS e
SUSTENTABILIDADE**

Início

Apresentação

**Comissão
Organizadora**

**Conferências
e
Painéis**

Oficinas

**Salão
de
Ensino**

**Salão
de
Pesquisa**

**Salão
de
Extensão**

**Salão
de
Pós-Graduação**

**Edições
Anteriores**

**III
SIEPE**

**II
SIEPE**

Ácido indolbutírico e etileno na propagação vegetativa de goiabeira

Autores: [A]Évelin Tailise Bairros de Lima (elevingagronomia@gmail.com); [1]Tiago Camponogara Tomazetti (tctomazetti@gmail.com); [2]Márcia Denise Rossarolla (mdrossarolla@gmail.com); [3]Anderson Moraes de Lima (andersonmoraes@gmail.com); [O]Juan Saavedra del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

Resumo:

Originária da América, a goiabeira adapta-se a diferentes condições climáticas e de solo, fornecendo frutos que são aproveitados deste a forma artesanal até a industrial. É cultivada no Brasil e em outros países sul americanos, bem como nas Antilhas e nas partes mais quentes dos Estados Unidos, como a Flórida e a Califórnia. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais juntamente com a Índia, Paquistão, México, Egito e Venezuela. Irrigando a lavoura e fazendo podas programadas é possível colher durante todo o ano, permitindo ao produtor a comercialização dos frutos no período de entressafra, no entanto a produção da muda é de elevada importância para o andamento de todo o sistema produtivo, atualmente as mudas são produzidas de estacas herbáceas, permitindo a produção de mudas em uma curta janela de tempo em que as plantas matrizes apresentam brotação, com isto, o objetivo com este trabalho foi avaliar a ação do ácido indolbutírico (AIB) e do etileno sobre o enraizamento de estacas lenhosas de goiabeira. Utilizou-se 6 tratamentos de imersão da base das estacas: T1: água (35 segundos); T2: 2.500 mg L⁻¹ AIB (35 segundos); T3: 2.500 mg L⁻¹ etileno por 35 segundos; T4: 2.500 mg L⁻¹ AIB (15 segundos), após 5 segundos, 2.500 mg L⁻¹ etileno (15 segundos); T5: 2.500 mg L⁻¹ etileno (15 segundos), após 5 segundos, 2.500 mg L⁻¹ AIB (15 segundos); T6: 2.500 mg L⁻¹ AIB + 2.500 mg L⁻¹ etileno (35 segundos). O experimento foi conduzido sob delineamento inteiramente casualizado, com 5 repetições de 8 estacas. O substrato utilizado foi areia e as estacas foram mantidas por 28 dias em ambiente controlado com 70-80 % de umidade com temperatura variando entre 22 a 25°C. Foram avaliados enraizamento (%), estacas vivas (%) e calos (%). A análise estatística foi realizada com o auxílio do programa Assistat, sendo que os dados foram transformados para arco seno da raiz de x/100 e as médias foram comparadas pelo teste de Duncan (5%). Não foi verificado enraizamento das estacas em nenhum dos tratamentos testados, o menor número de estacas vivas foi observado no T3 e a maior formação de calos foi encontrado no T5. A ação do etileno causou maior morte das estacas, porém quando aplicado após o AIB apresentou efeito sinérgico, promovendo maior formação de calos, que em maior período de tempo poderiam transformar-se em raízes, isto ocorre devido ao etileno estar envolvido na senescência dos tecidos, e quando aplicado após a auxina facilitou a locomoção das reservas para a base das estacas, promovendo a formação dos calos. A utilização de estacas lenhosas para produção de mudas de goiabeira é inviável e apresenta baixa resposta a indução com reguladores de crescimento.

Palavras-chave: estacas, enraizamento.

Vínculo Institucional: [A]Acadêmica do curso de agronomia Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Itaqui ; [1]Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [2]Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui;